

SUPERESPORTES

LIGA DOS CAMPEÕES Único finalista belga da história quer aprontar contra gigantes em aparição inesperada nas oitavas

Nada a perder, tudo a jogar

PAULO MARTINS*

Apenas uma competição como a Liga dos Campeões pode dar enredos dos mais encantadores. Entretanto, é comum somente aos mais fortes e poderosos alcançar glórias históricas e resultados expressivos dentro desse inigualável certame. Em outras épocas, onde as cifras não eram a única determinante para sacramentar os melhores esquadões, as surpresas eram recorrentes. O Club Brugge foi um destes casos surpreendentes na final de 1978. Na oportunidade, a formação de Bruxelas caiu pelo placar mínimo e viu o Liverpool ser bicampeão. Restou, para aquele momento (em uma marca vigente), o rótulo de ser o único representante da Bélgica em uma decisão.

Na atual temporada, parecia questão de tempo para o modesto time em nível continental ruir em um grupo com Porto, Atlético de Madrid e Bayer Leverkusen. Porém, contrário ao que se podia imaginar, ficou mais fácil aspirar aos velhos tempos de azarão para voar à altura dos gigantes. Mais uma façanha, então, surgiu: 11 pontos de 18 possíveis e classificação com uma rodada de antecedência a uma unidade dos portugueses.

E justamente de Portugal vem o próximo rival dos aventureiros belgas. Trata-se do Benfica, vencedor do grupo integrado por PSG, Juventus e Maccabi Haifa, além de líder do campeonato nacional. Os encarnados vão ao modesto Estádio Jan Breydel, às 17h, para medir forças contra

Bruno Fahy/AFP



A entrega levou o Brugge ao mata-mata da Champions League. Expectativa complicar ainda mais a vida dos bichos-papões do continente

a surpresa positiva da competição. O técnico benfiquista Roger Schmidt não permite ares soberbos em seus jogadores diante de uma equipe que venceu apenas um dos últimos dez jogos disputados. “Vamos tentar jogar como habitual, com futebol intenso e dinâmico. O Brugge tem uma boa equipe, com jogadores rápidos. Trabalhamos muito para chegar a esta fase da competição. Queremos estar ao mais alto nível. Vamos ver o que é possível fazer”, indica o treinador alemão

Para o volante Hans Vanaken, nem mesmo uma má fase no Campeonato Belga abala a lucidez da temporada positiva. “Agora é frente a um adversário que vai querer ter iniciativa do jogo. Vamos tentar fazer uma boa partida. Não temos nada a perder na Champions, já mostramos que temos algo a dizer. É difícil falar numa percentagem de favoritismo, vamos ver como corre este jogo. Temos de jogar e demonstrar o que treinamos e depois logo se vê em Lisboa”, trata o meio-campista,

ciente do feito de sua equipe e do que mais se pode fazer.

Milhões pelo tri

Se investir em taças faz sentido para o Chelsea, esta estratégia foi a escolhida pelo clube londrino na tentativa de lutar pelo terceiro título. Mais de 300 milhões de euros foram postos em jogo para que o elenco dos Blues se reforce com nomes como o campeão da Copa do Mundo Enzo Fernández e o ex-Vasco Andrey

Santos, por exemplo. Do lado alemão do confronto, um garoto inglês, avaliado em mais de 100 milhões, na mesma moeda, segue sendo provocado a cada janela por grandes montantes de dinheiro para deixar o atual clube. Entretanto, Jude Bellingham segue fiel ao Borussia Dortmund e ao sonho de levantar o máximo troféu europeu pela terceira vez, em um feito que não acontece desde 1996. Para isto o meia desafia todo um time de seu país no Signal Iduna Park, às 17h.

A tradição foi quem mandou

Em jogo truncado, o Bayern de Munique superou o PSG pelo placar mínimo, ontem, em pleno Parque dos Príncipes. Com defesas rápidas e pela tardia entrada do craque francês Mbappe, ausente no 11 inicial, os teutônicos defendem a vaga na Allianz Arena, em 8 de março. O empate é suficiente para avançar às quartas. Em caso de vitória francesa por um gol, o duelo segue para a prorrogação.

Mais conservadores, os mandantes aguardaram os alemães, ocupantes no terreno adversário, trabalhando os lances ofensivos. Após o intervalo, os franceses deixaram mais o campo de defesa e a exposição teve efeito negativo: Davies cruzou para Coman, que marcou, mas não festejou a lei do ex. Então, Christophe Galtier chamou seu 10, mas nada mudou: o Bayern era dono do jogo. Nada inspirado, o PSG era barrado por uma marcação implacável. No finalzinho, a indicação era a exaustão. Passado o sufoco, os vermelhos conseguiram impedir o empate.

Na Itália, o Milan vinha de nove anos sem jogar um mata-mata de Liga dos Campeões e voltou a vencer. Foi contra o Tottenham, por 1 x 0, com gol de Brahim Díaz. Com crise na criatividade, os ingleses pouco ofereceram contra uma boa defensiva, com mínimas chances para conseguir o triunfo. Agora, devem visitar os britânicos em Londres, precisando do empate para seguir. (PM)

Informe Publicitário



Brasília
Ano IV - nº 603

3003-2433
(o custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

www.ciee.org.br

CIEE possui mais de 15 mil vagas abertas em todo o Brasil

Está procurando uma vaga para começar sua carreira? O CIEE tem mais de 15 mil oportunidades de estágio e aprendizagem ao redor do Brasil. Para quem está buscando vagas de estágio, as áreas de Administração, Educação, Jurídica, Contabilidade, Marketing e Comunicação são as mais procuradas. Também há procura por estudantes do Ensino Médio.



Além do estágio, há também oportunidades para jovens aprendizes. São vagas em empresas que buscam jovens para atuar na área Administrativa, Vendas, Auxiliar de Produção, Logística entre outras.

Para saber como se inscrever para essas vagas, acesse o QR Code abaixo e confira mais informações no Portal CIEE. O estudante também pode tirar dúvidas através do atendimento via Whatsapp do CIEE no número: (11) 3003 - 2433.





Traga a sua vaga de **Estágio ou Aprendizagem** para o CIEE

www.ciee.org.br 3003-2433



MUNDIAL DE CLUBES

Fifa define vagas dos continentes

PAULO MARTINS

A Fifa divulgou detalhes das divisões de vagas por entidades filiadas para o novo formato do Mundial de Clubes a ser disputado a partir de 2025. Ontem, a organização estabeleceu, para além dos números de clubes em cada continente, a definição de datas entre junho e julho, em clara substituição à extinta Copa das Confederações, na contagem regressiva de um ano para a Copa do Mundo de 2026, a ser realizada no Canadá, nos Estados Unidos e no México.

Como esperado e seguindo o modelo de seleções, a Europa lidera — com consideráveis sobras — o coeficiente de agremiações cedidas, com um total de 12,37,5% dos futuros integrantes. Em seguida, aparecem os sul-americanos, com seis times. África, América do Norte, Central e Caribe e Ásia terão quatro vagas cada. Também tem posto cativo um representante da Oceania, bem como um do país-sede. A primeira casa do campeonato remodelado ainda será definida, assim como os métodos de disputa e de classificação, onde cada confederação continental terá as próprias regras.

Giuseppe Carace/AFP



Competição vai passar a ter 32 equipes a partir da edição de 2025

A entidade internacional aproveitou a ocasião para divulgar a sede da próxima edição do Mundial, a penúltima com o formato corrente de sete equipes, exclusiva aos campeões de cada continente. O torneio será na Arábia Saudita — um dos patrocinadores da última edição, no Marrocos, conquistada pelo Real Madrid —, no mês de dezembro, entre os dias 12 e 22. A última versão a ser jogada com sete par-

ticipantes, em 2024, tende a ter sede divulgada durante a próxima temporada.

O último sul-americano campeão mundial foi o Corinthians, em 2012. Desde então, Palmeiras, Flamengo e River Plate, duas vezes cada, San Lorenzo, Atlético Nacional, Atlético-MG e Grêmio fracassaram na missão de trazer a taça para o continente.

*Estagiário sob supervisão de Danilo Queiroz

TÊNIS

Bia Haddad vence primeiro jogo como número 12

Alçada ao posto de número 12 do mundo, melhor ranqueamento da carreira, Bia Haddad entrou em quadra, ontem, e defendeu os pontos no ranking com uma importante vitória na estreia no WTA 500 de Doha, no Catar, contra a espanhola Paula Badosa, ex-número 2 e atual 20ª colocada do ranking, por 2 sets a 0, com parciais de 7/6 (8/6) e 6/3, para avançar às oitavas de final.

Foi o segundo encontro das duas tenistas neste ano. Há um mês, em 12 de janeiro, Badosa

venceu a brasileira por 2 sets a 0 nas quartas de final do ATP 500 de Adelaide. Depois da vitória, a espanhola não pôde disputar as semifinais porque sentiu uma lesão na perna.

No reencontro, Bia saiu perdendo e venceu um longo segundo game para empatar, mas só ficou em vantagem no quinto game, ao conseguir quebra do jogo. A partir daí, o duelo continuou parelho, com mais uma quebra para Bia e duas para a adversária, e a decisão ficou para

o tie-break: 8/6 para a paulista.

O segundo set foi menos dramático. Bia abriu 2 a 0 ao quebrar o saque da espanhola no segundo game. Chegou a ceder o empate, mas manteve o domínio até construir uma vantagem de 6/3.

O WTA 500 de Doha teve outra representante brasileira jogando ontem. Nas duplas, Luisa Stefani e a parceira casaque Anna Danilina perderam por 2 sets a 1 para a mexicana Giuliana Olmos e a chinesa Shuai Zhang, com parciais de 5/6, 6/4 e 7/10.